

Com este estudo visa-se mapear o perfil do público adulto que busca psicoterapia psicanalítica e não adere ao tratamento, tendo em vista o planejamento de intervenções mais adequadas e diretas a esta população clínica. Considera-se que aderir à psicoterapia psicanalítica é iniciar o tratamento propriamente dito e que não aderir é interromper o atendimento na fase de avaliação ou quando não há indicação para psicoterapia. Verificar-se-á quais das seguintes variáveis são preditoras de aderência ou não aderência à psicoterapia: sexo, motivo de consulta, escolaridade, renda, dimensão diagnóstica, gravidade da patologia, estilo defensivo e qualidade de vida. Os dados serão obtidos através de questionário sócio-demográfico preenchido pelo paciente, ficha de triagem e nota de alta com dados clínicos preenchidas pelo triador/terapeuta e três instrumentos auto-aplicáveis respondidos pelo paciente antes da consulta de triagem: WHOQOL-bref, DSQ-40 e SCL-90-R. As variáveis serão relacionadas com cada um dos grupos (aderência e não-aderência) a fim de delinear um perfil de paciente predominante em cada grupo. Trata-se de um estudo longitudinal (acompanha os pacientes por um período a fim de verificar a adesão ao tratamento) e naturalístico (no ambiente natural das psicoterapias) com pacientes do ambulatório do Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade, em Porto Alegre, instituição esta que tem por finalidade a formação de especialistas em psicoterapia psicanalítica, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia. Esta pesquisa integra um projeto maior sobre Efetividade em Psicoterapia Psicanalítica, o qual já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. A análise estatística será realizada no SPSS e serão utilizados o teste do qui-quadrado e a regressão de Poisson para estimar os preditores.